



NOTAS DE UMA NARRATIVA FÍLMICA SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ana Paula Domingos Baladeli (UNILA)
apdbaladeli@gmail.com

Resumo: O cinema desperta o interesse por sua linguagem e é um objeto amplo de pesquisa científica, como técnica, arte, indústria ou discurso (BULMAN, 2002; COSTA, 2003; MARTIN, 2005). Este estudo visa discutir os significados da avaliação do aprendizado no filme alemão "Eingeschlossene Gesellschaft" (Tudo por um ponto) de 2022. A comédia discute as crenças sobre educação e avaliação de seis professores que se tornam reféns do pai de um aluno que foi reprovado por apenas um ponto. Ao examinar alguns estereótipos de professores, aborda representações da docência de forma e a função social da escola. A análise mostrou que a união de temas essenciais para o trabalho dos professores com uma abordagem mais direta à profissão dos professores, o que é menos comum no cinema.

Palavras-chave: narrativa fílmica; avaliação; discurso cinematográfico; profissão professor

Abstract: Cinema arouses interest in its language and is a broad object of scientific research, such as technique, art, industry or discourse. (BULMAN, 2002; COSTA, 2003; MARTIN, 2005). This study aims to discuss the meanings of learning evaluation in the 2022 German film "Eingeschlossene Gesellschaft". The comedy discusses the beliefs about education and evaluation of six teachers who become hostages of the father of a student who has been rejected for only one point. By examining some stereotypes of teachers, it addresses representations of the teaching form and the social function of the school. The analysis demonstrated that the combination of themes essential to the work of teachers with a more direct approach to the profession of the teachers, which is less common in cinema.

Keywords: film narrative; assessment; film discourse; teacher professor

Introdução

O cinema cria e difunde representações ou imagens sobre uma variedade de personagens, grupos sociais e situações, abordando de forma mais ou menos fictícia formas de ser e viver (DALTON, 2010). Mesmo como artefato de entretenimento, está intimamente conectado às relações de poder que fundamentam as estruturas sociais. Conforme Trier (2001), Dalton e Linden (2018), as escolas apresentadas nas produções, sobretudo, da indústria hollywoodiana são em sua maioria, públicas e localizadas nas periferias, apresentam professores desmotivados, gestão condescendente e estudantes com dificuldades de aprendizagem.



Com base em Fairclough (2001), podemos concluir que mesmo os discursos de entretenimento refletem ideologias. A indústria cinematográfica se consolida como uma eficaz ferramenta para processar e difundir formas organizadas de representações e significados. Representações nos ajudam a entender como pessoas ou grupos sociais se comportam, sentem e pensam por meio de uma coleção de significados e valores compartilhados socialmente. O que ocorre com os efeitos do cinema é que, segundo Baladeli (2021), na condição de discurso, “[...] sob a chancela de entretenimento, o filme é considerado como produto sociocultural para o lazer, escamoteando seu poder propagador de significados e imagens” (p.33).

Nosso objeto, uma narrativa fílmica que trata da docência, apresenta como protagonistas professores de uma escola alemã. A narrativa foi selecionada considerando o seu valor discursivo, por apresentar o protagonismo de professores e por abordar a temática da avaliação.

Este estudo resulta de uma pesquisa de natureza qualitativa que investiga a interface discurso cinematográfico e os significados sobre a docência. Por meio de uma revisão da literatura e, fundamentados nos Estudos Críticos do Discurso (FAIRCLOUGH, 2016), discutimos o tema da avaliação da aprendizagem no filme alemão “Eingeschlossene Gesellschaft” - Tudo por um ponto (2022). A narrativa explora os discursos sobre a educação e, em específico sobre a avaliação que circulam entre os professores. O tema da avaliação da aprendizagem apresentado no enredo, suscita reflexões sobre os significados veiculados sobre a profissão professor na perspectiva do pai e também dos professores.

Além do levantamento de pesquisas sobre o cinema e seu discurso, nosso marco teórico - Estudos Críticos do Discurso (FAIRCLOUGH, 2016) nos conduz à reflexão sobre a natureza sociohistórica do discurso como prática social, e portanto, imersa em relações de poder. Nesse sentido, os textos se tornam suportes para aspectos ideológicos de diferentes matizes, produzidos sob perspectivas e intencionalidades várias.

1 O professor na perspectiva do cinema

No cinema hollywoodiano, a presença de personagens professores costuma ser retratada de forma estereotipada, especialmente quando as histórias se passam em uma escola pública (DALTON, 2010). As escolas em Hollywood são vistas como locais de conflitos de várias ordens causados por má gestão, professores ineficientes e deficiências pedagógicas.



Estudos de Bulman (2002); Dalton (2010); Dalton e Linden (2018); Ambrosetti (2016); Fabris (2018); destacam que as imagens de professores e estudantes no cinema se aproxima da caricatura. De um lado a chegada de um professor ou professora bem intencionado e com perfil missionário, de outro, a inação da gestão escolar e a resistência de estudantes que, na maioria dos enredos, são caracterizados a partir de sua vulnerabilidade social.

Nos enredos, a escola se torna um espaço favorável para a atuação de um professor ou professora marginal ou outsider, que segundo destacam Dalton e Linder (2008); são aqueles novatos bem intencionados que assumem a sala de aula como uma missão pessoal. Os professores outsiders figuram nos filmes *Dangerous Mind* (1995); *Stand and Delivery* (2002); *Freedom Writers* (2007); *Beyond the Blackboard* (2008). Sua característica principal é ser novato na profissão, tem perfil desafiador e assume a sala de aula como uma missão que consiste em resgatar os estudantes, seja da animosidade ou mesmo da apatia que os acompanha. Embora a missão dos outsiders varie de uma narrativa para outra, em linhas gerais, está relacionada à mudança de comportamento dos estudantes e/ou melhoria do desempenho nas avaliações. De igual modo, o outsider destaca-se na escola representando aquele ou aquela comprometido com a condição dos estudantes, perfil que lhe concede o status de professor herói (DALTON, 2010; AMBROSETTI, 2016; FABRIS, 2018).

De acordo com o estudo de Dayrell (2010), baseado no filme *Entre os muros da escola* (título original *Entre les Murs* (2008), os alunos têm representações estereotipadas de que são desrespeitosos, sem perspectivas e não acreditam na função social da escola. A história mostra a vida cotidiana de uma escola multicultural na França, abordando temas como multiculturalismo, exílio, diversidade cultural e preconceitos diversos que afetam os alunos de várias nacionalidades. As diferentes identidades culturais dos alunos são colocadas em conflito quando a diversidade cultural da sala de aula é demonstrada, conseqüentemente, ao menor sinal de provocação, a diversidade cultural da sala de aula se torna um elemento desencadeador de conflitos e intolerância, fazendo colidir as diferentes identidades culturais dos estudantes.

Mesmo na condição de entretenimento, estética e ficção, se torna inevitável vincular os enredos que apresentam personagens estereotipados com significados pré-concebidos sobre a docência. Segundo Martin (2005), a linguagem do cinema “[...] é uma representação unívoca pelo facto do seu realismo instutivo, ela não extrai senão aspectos precisos e determinados, únicos no espaço e no tempo, da realidade (p. 28). De outra forma, os discursos transmitidos



como entretenimento pelos filmes também ajudam na naturalização e estereotipação de vários temas, embora a ficção seja um retrato editado de certa realidade.

2 O cinema e a avaliação da aprendizagem

O tema da avaliação acompanha o desenvolvimento de epistemologias da educação, estando portanto, diretamente relacionado às epistemologias assumidas por professores e professoras. Como afirma Luckesi (2005), “[...] a avaliação terá as características da pedagogia à qual ela serve”. Nossa avaliação também será tradicional se a pedagogia que sustenta nosso modo de trabalhar educativamente for tradicional. O currículo e as circunstâncias políticas e culturais que permeiam a instituição estão alinhados ao conteúdo, e também impactam a individualidade e às experiências dos professores (CUNHA, 2010).

Para o planejamento das aulas, o professor organiza os conteúdos ensináveis de uma área do conhecimento, elabora as atividades e estabelece os critérios e instrumentos para a avaliação da aprendizagem. Luckesi (2015) destaca que avaliar significa “[...] investigar a qualidade da aprendizagem dos educandos, a fim de diagnosticar impasses e conseqüentemente, se necessário, propor soluções”. O autor também destaca que a avaliação resulta de uma etapa do ensino, a partir da qual o professor obtém subsídios para a tomada de decisão sobre os encaminhamentos subsequentes.

A trajetória dos estudantes e o trabalho dos professores são afetados pela avaliação da aprendizagem; no entanto, o fato de ser um componente da vida escolar não elimina as disputas sobre a educação nas escolas. Libâneo (2013) afirma que o ensino está relacionado à prática social e serve como intermediário entre a pessoa e a sociedade.

A comédia alemã “Eingeschlossene Gesellschaft” lançada em 2022, disponível com título em português “Tudo por um ponto”, dirigida por Sönke Wortmann, tem no enredo o dilema da avaliação da aprendizagem.

FIGURA 01 - Capa de divulgação do filme



Fonte: Tudo por um ponto (2022)

Na última semana de aula antes do encerramento do semestre letivo, em uma sexta-feira à tarde, quatro professores e duas professoras de uma escola alemã são surpreendidos na sala dos professores pela chegada do pai do estudante Fabian. O enredo de Tudo por um ponto é centrado na reivindicação do sr. Manfred Prohaska (Thorsten Merten) que busca a revisão de nota de Fabian que reprovou em Latim por apenas um ponto. Ao não concordar com o professor de disciplina, o pai opta por uma abordagem mais radical e tenta negociar a revisão da nota usando sua arma. Entre as conversas com o sr. Prohaska, a professora de música Heidi Lohmann, interpretada por Anke Engelke, argumenta que nem todos os alunos devem ser aprovados para o Ensino Médio. Ela também defende a recusa do diretor e professor de Latim a fazer uma revisão de nota. Argumenta que muitos alunos não têm vocação para os estudos e que, ao serem aprovados sem condições mínimas, acabariam inflando o Ensino Superior. Klaus Engelhardt, diretor e professor de Latim (Justus von Dohmanyi), ratifica o discurso da professora, enfatizando que é um desafio para a escola selecionar os alunos mais qualificados. O impasse se estende de tal forma que os professores dividem-se em dois grupos, os tradicionais que acreditam na exatidão da avaliação e, os progressistas que fazem coro à reivindicação do Sr. Prohaska. Com a falta de consenso, o pai exige que deliberem e cheguem a uma decisão unânime, pois acredita que seu filho tenha sido injustiçado na avaliação. Impõe que só serão liberados após a revisão da nota e, para isso determina o prazo 1 hora. Ao se tornarem reféns de um pai disposto a ir até as últimas consequências para que seu filho seja avaliado de forma justa, os quatro professores e as duas professoras se tornam reféns também de suas próprias decisões pedagógicas.



Nesta atmosfera de tensão cômica, o foco narrativo passa a ser cada professor em sua individualidade e, conforme expressam suas percepções sobre os colegas, os professores revelam também suas concepções de educação. Dos seis professores reféns, apenas o professor Peter Mertens (Florian David Fitz) de Educação Física e a estagiária de Biologia e Inglês Sara Schuster (Nilam Farooq) compreendem a reivindicação do pai.

3 Imagens da docência e concepções de educação

A narrativa retrata os professores de forma caricata, revelando no discurso sobre os colegas com base em estereótipos. Dessa forma, o professor Vogel de química por exemplo é inteligente e dedicado, mas seu comportamento antissocial o faz parecer retraído e inseguro na percepção dos colegas. Peter de Educação Física, é descontraído, simpático, debochado, põe os pés sob a mesa durante a conversa, masca chicletes e tem histórico de envolver-se com estudantes adolescentes. Heidei Lohmann é professora de música, uma senhora solteira que se veste formalmente com cores sóbrias, mostra-se intransigente e agressiva quando fala dos estudantes, mas em especial com as estudantes. Klaus é professor de Latim e também diretor da escola. É o típico professor tradicional e sistemático, tem em Heidi o apoio que precisa para defender, com nostalgia, o modelo ideal de escola.

Heidi e Klaus são os professores mais experientes da sala, não por acaso, mostram-se irredutíveis na reivindicação do sr. Prohaska. O discurso dos professores veteranos mostra-se influenciado pelo tempo de experiência, pela nostalgia de outros tempos da educação que consideram como modelo a ser seguido. Para Martin (2005), o cinema tem o potencial de abordar os temas de forma a provocar “[...] no espectador um sentimento de realidade em certos casos suficientemente forte para provocar a crença na existência objectiva do que aparece na tela (p.28).

Observamos um embate entre a tradição, ou seja, a forma como a escola tem sido gerida por décadas e, como os estudos científicos recentes no campo das Ciências da Educação poderiam contribuir para a renovação dos paradigmas praticados na instituição. De um lado, três professores e uma professora com visões de educação sedimentadas no que têm experienciado em sala de aula, por outro, os estudos científicos que influenciam na concepção de educação emancipatória defendida pela idealista Sara Schuster e apoiada pelo professor de Educação Física Peter Mertens.



É digno de nota o desdém com que Klaus e Heidi tratam Sara Schuster, o primeiro por desconsiderar outra forma de pensar a educação e, a segunda, por ter um pré-conceito com mulheres jovens. Assim, Sara vivencia o preconceito dos professores veteranos que além de ridicularizá-la demonstram desprezo por suas intervenções.

Sara: A estrutura de comunicação nesta escola é vista como fossilizada.

Klaus: Fossilizada? Como?

Sara: É possível inovar como a performance avaliativa é alcançada. Tivemos um seminário na faculdade...

Klaus: Seminário, sei. Poupe-me. Não preciso de um seminário. Ensino há 30 anos e nunca tive problema com minha avaliação. O que conta é o conhecimento. Não verdades percebidas ou intuição. A educação não consiste em meio conhecimento ou aproximação. É o conhecimento. Entendeu? Estamos aqui para preparar jovens, não para entreter ou para criar, caso seus pais falhem nisso. Você tem muito a aprender! (Tudo por um ponto, 2022).

Ao ser questionado pelos colegas sobre o desempenho do estudante Fabian, o professor Klaus informa que seu método de avaliação inclui vários critérios que são devidamente registrados em seu caderno de notas. Sob pressão, informa que o estudante teve um desconto de 1 (um) ponto na nota.

A narrativa retrata diferenças na concepção de educação entre os professores de uma escola pública na Alemanha. O espaço da sala dos professores se torna o cenário de um embate epistemológico desencadeado pelo descontentamento de um pai com a reprovação de seu filho. De um lado o professor de Educação Física e a estagiária de Biologia e Inglês simpatizantes do sr. Prohaska, de outro, o diretor Klaus e a professora Heidi mostram-se contrários à revisão de nota, pois acreditam que isso abriria precedente para futuros questionamentos dos estudantes. Já os professores Holger e Vogel, em alguma medida, duvidam dos métodos avaliativos de Klaus, porém, ao que parece ser por questões de sobrevivência e relações de poder, acatam o discurso de Klaus e Heidi.

Peter: Um ponto em quê?

Klaus: Tive de deduzí-lo.

Sara: Por quê?

Klaus: Por causa de atraso.

Sara: O que isso significa?

Klaus: Ele entregou o trabalho atrasado.

Hogel: Quão atrasado? Explique o que isso significa!

Klaus: É simples, eu combinei com a sala que o trabalho tinha de estar comigo na terça-feira às 13h. Todos foram pontuais, menos Prohaska que se atrasou para entregar.

Hogel: E quanto tempo?

Klaus: Dois.

Hogel: Dois dias, semanas?



Klaus: Minutos.

Peter: O quê? Dois minutos!

Klaus: Ele entregou enquanto explicava sobre uma impressora travada. Um truque típico de jovens. Todos entregaram a tempo, menos Fabian. Então ele teve um ponto deduzido.

Sr. Prohaska: Como estava o trabalho dele?

Klaus: Justo em termos de conteúdo. Cinco pontos, tendendo a seis, e 1 ponto deduzido pelo atraso. (TUDO POR UM PONTO, 2022).

Ao revelar o motivo do ponto a menos na nota do estudante, Klaus revela também a perspectiva tradicional de educação na qual a avaliação cumpre, neste caso, a função de punição. Nela reside a noção de professor como autoridade inquestionável e de avaliação como mecanismo de controle ou mesmo de punição. Cunha (2010) destaca a importância de compreender a natureza dos saberes que fazem parte do trabalho docente, visto que, por meio deles se identifica as dimensões culturais e políticas presentes na prática. Para a autora, a avaliação da aprendizagem requer “[...] um conhecimento técnico e uma sensibilidade pedagógica que permitem ao professor a identificação e a leitura interpretativa do desenvolvimento de seus alunos” (p.22).

Permeado pela resistência e rigidez de seus métodos de ensino, Klaus põe em prática o autoritarismo legitimado pelo papel central que ocupa na lógica tradicional de educação. Além de representar um mecanismo de controle sob os estudantes, neste caso, a nota em si também opera como juízo de valor mais sobre o comportamento de Fabian do que sobre os méritos do trabalho. Ao entregar o trabalho de Latim dois minutos atrasados, Fabian perdeu 1 ponto, resultando em sua reprovação. O mérito do trabalho em si não fora considerado, pois o professor Klaus estabeleceu um sistema rígido de pontuação, desconsiderando as circunstâncias que influenciaram no atraso de 2 minutos.

A respeito do papel da escola, o sr. Prohaska argumenta que a mesma tem se mostrado alheia à realidade dos estudantes e de igual modo, os professores comportam-se de forma autoritária e hostil, sobretudo quando lidam com a classe trabalhadora. O pai indignado com a reprovação do filho ainda questiona as relações de poder estabelecidas entre professores e estudantes, o que segundo ele torna os professores soberbos e arrogantes. Para Freitas et al (2009), “os professores tendem a tratar os alunos conforme os juízos de valor que vão fazendo deles. Aqui começa a ser jogado o destino dos alunos para o sucesso ou para o fracasso (p. 28). A escola representa para o sr. Prohaska o reduto da elite, construído para manter os benefícios



dos mais abastados segundo parâmetros injustos e intangíveis para aqueles que são da classe trabalhadora.

Com base nas contribuições dos Estudos Críticos do Discurso (FAIRCLOUGH, 2016), identificamos que a narrativa trata do tema da avaliação tocando em pontos essenciais sobre a função da escola e o papel do professor. Se faz notar também que o discurso institucionalizado está representado na perspectiva dos professores tradicionais, que defendem uma escola elitista e meritocrática.

Embora Tudo por um ponto seja um filme de ficção do gênero comédia, podemos relacionar a forma como a temática da avaliação é tratada com o cotidiano da profissão professor. Para Luckesi (2015), a avaliação está alinhada aos fundamentos epistemológicos adotados pelo professor e, quando praticada com a finalidade de punir e castigar o estudante, evidencia o caráter disciplinar e autoritário da educação. Guardadas as devidas proporções entre ficção e realidade, o enredo provoca o debate sobre o que avaliamos quando avaliamos.

Considerações finais

Na comédia Tudo por um ponto (2022), os professores são retratados a partir de estereótipos como a jovem Sara Schuster, que por ser estagiária, jovem e bonita, tem seus argumentos descredibilizados pelos demais. O professor de Educação Física Peter Mertens que é hostilizado e ridicularizado por Heidi Lohmann em razão da disciplina que leciona. O professor de química Bernd Vogel é considerado inteligente, orientou alguns estudantes que foram premiados em uma competição importante da área, mas o que expressam sobre ele não é sua competência como professor, mas sua atitude antissocial e introspectiva. Ademais, a caricatura dos professores os define como; o tradicional severo, a solteira frustrada, o democrático fraco, o antissocial inseguro, o bonachão sedutor e a jovem iludida.

A caracterização de cada professor evidencia de forma jocosa alguns significados negativos, construídos, socializados e até naturalizados sobre as personagens que representam tipos de professores. Para Fairclough (2016), uma das formas em que o poder é exercido é por meio do discurso. Isso ocorre, porque como ação social faz parte das estruturas sociais, podendo ser utilizado à revelia dos interesses de grupos dominados. As representações e os significados sobre a docência apresentadas pela narrativa aproximam-se de formas estereotipadas de descrever a profissão. As representações dos professores apresentadas pela narrativa e os significados que assumem a avaliação da aprendizagem evidenciam a não



neutralidade do discurso cinematográfico que, embora não tenha a função de ser uma reprodução exata da realidade, não isenta a estética de ideologias.

A narrativa fílmica *Tudo por um ponto*, apresenta um recorte interpretado pelas lentes da sétima arte de uma das facetas do trabalho docente, a avaliação. A história de um pai insatisfeito com a reprovação de seu filho desencadeia uma série de indagações sobre o função social da escola, o papel do professor e da cultura escolar na prática social dos estudantes. A narrativa termina com o resgate dos professores e a detenção do sr. Prohaska, mas sem um fechamento para a questão seminal – a revisão da nota de Fabian.

No entanto, embora o filme tenha valor de entretenimento, oferece momentos divertidos sobre a vida cotidiana dos professores, explora de forma peculiar as imagens da docência. Como objeto de análise, a comédia provoca a reflexão sobre as práticas pedagógicas, a cultura escolar e o papel do professor, que são questões fundamentais da profissionalidade docente. O questionamento sobre as representações idealizadas e naturalizadas de professores heróis surge como resultado da combinação de temas fundamentais do trabalho docente com uma abordagem mais direta da profissão de professor, que é menos comum no cinema.

Por fim, *Tudo por um ponto* nos convida a repensar a noção de avaliação e a concepção de educação porque trata o tema da profissão de professor de maneira divertida, demonstrando que o cinema, embora seja arte, técnica e indústria, também é caracterizado como discurso, e como tal, demanda leitura crítica.

Referências

AMBROSETTI, A. The Portrayal of the teacher as mentor in popular film: inspirational, supportive and life-changing? *M/C Journal*, v. 19, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://journal.media-culture.org.au/index.php/mcjournal/article/view/1104>>. Acesso em: 26 ago. 2023.

BALADELI, A.P.D. O protagonismo de professores em duas narrativas fílmicas: para além da imagem do herói. In: VOLPATO, A.N. (org.). *Linguagens, literatura e língua estrangeira: didática e suas percepções*. Maringá, PR: Uniedusul, 2021. Disponível em: <<https://www.uniedusul.com.br/publicacao/linguagens-literatura-e-lingua-estrangeira-didatica-e-suas-percepcoes/>> acesso em 19 nov.2023.

BULMAN, R. C. Teacher in the hood: Hollywood's middle-class fantasy. *The Urban Review*, v. 34, n. 3, 2002, p. 251-27.

COSTA, A. *Compreender o cinema*. Trad. Nilson M. Louzada. 3.ed. São Paulo: Ed. Globo, 2003.



CUNHA, M. I. (org.). **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária**: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara, SP: Junqueira & Marin editores, 2010.

DALTON, M. **The Hollywood curriculum teachers in the movies**. 2.nd Peter Lang: New York, 2010.

DALTON, M.; LINDER, L. R. **Teacher TV**: Sixty years of teachers on television. Peter Lang: New York, 2008.

DAYRELL, J. G. Entre os muros da escola: exílio, multiculturalismo e zonas de contato. **Interdisciplinar**, ano 5, v.10, jan-jun., 2010, p.405-416. Disponível em:<<https://seer.ufs.br/index.php/interdisciplinar/article/view/1281>> acesso em 12 ago.23.

FABRIS, E. T. H. A pedagogia do herói sob as performances das políticas públicas contemporâneas. **Roteiro**, Joacaba, v.43, n.1, 2018. Disponível em:<<https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/13097>> acesso em: 22 nov. 2023.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Revisão e trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora da UnB, 2001.

FAIRCLOUGH, N. A dialectical-relational approach to critical discourse analysis in social research. In: WODAK, R.; MEYER, M. **Methods of discourse studies**. 3.rd. London: Sage, 2016. p. 86-108.

FREITAS, L. C.; SORDI, Mara R.L.; MALAVASI, Maria M.S.; FREITAS, Helena C.L. **Avaliação Educacional**: caminhando pela contramão. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Ed. Cortez, 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2ed. Salvador: Malabares, 2005.

MARTIN, M. **A linguagem cinematográfica**. Trad. Lauro Antônio e Maria E. Colares. Portugal: Dinalivros, 2005.

MORIN, E. **As estrelas**: mito e sedução no cinema. Trad. Luciano Trigo. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1989.

TRIER, J. D. **The cinematic representation of the personal and professional lives of teachers**. Teacher Education Quartely. Summer, 2001. p.127-142.

TUDO POR UM PONTO. **Eingeschlossene Gesellschaft**. Direção Sönke Wortmann, Bantry Bay Production/Columbia Pictures. Alemanha, 2022, 97min.